



# VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

---

## XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



### **TRABALHANDO A FORMAÇÃO DE CONCEITOS SOBRE SEXUALIDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Carla Camargo Reginaldo (Departamento de Ciências Biológicas da URI)

Daiane Krewer Oliveira (Departamento de Ciências Biológicas da URI)

#### **1. Introdução**

A vivência da sexualidade e o termo sexualidade foram expostos a diferentes sentidos ao longo da história. A história da sexualidade no Ocidente aponta que na antiguidade grega e romana vivenciava-se uma liberdade sexual sem referência à noção de pecado ou da moral, pois vivia-se o completo prazer, tendo o sexo tanto para a reprodução como também para busca de sentimentos profundos do amor, assim como o prazer sexual e a sensualidade (Pereira, 2008). Atualmente, a sexualidade humana é definida como uma dimensão biológica produzida no contexto social, cultural e histórico, no qual o sujeito se encontra inserido (Carvalho, Rodrigues & Medrado, 2005).

Atualmente falar sobre sexualidade já não é algo tão novo e inusitado, mas pode-se observar e discutir o real sentido ao que chamamos de "sexual", além de desfazer alguns mal entendidos, assim como quebrar paradigmas que estavam há muito enraizados na sociedade como um todo. Com a liberalização dos costumes e acesso fácil às informações nos dias atuais, os pais e professores perceberam que é preciso falar de sexo com as crianças desde cedo. O problema é que eles não sabem como fazer isso. Não sabem responder quando a criança faz perguntas sobre as cenas de sexo que veem na TV, ou quando perguntam de onde vem os bebês, quando os pequenos relatam que beijaram o amiguinho na boca, ou dizem que são namoradinhos. Sabemos que a falta de informação, o preconceito, a imagem negativa do sexo e os conceitos distorcidos acerca de sexualidade, por fazerem parte da cultura, atingem direta ou indiretamente cada um de nós.

Uma resposta errada ou uma atitude mal tomada pode prejudicar e muito o desenvolvimento desta criança, deixando sequelas pelo resto da vida. Sobre isso, Saito e Leal (2000) afirma que:

(...) na família o diálogo é ainda pobre ou inexistente; na escola, o debate é tímido e ocorre voltado mais para os aspectos biológicos, reforçando a ideia da sexualidade ligada à reprodução e tanto educadores como profissionais de saúde permanecem com posturas impregnadas de preconceitos e tabus.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) os assuntos referentes ao tema são caracterizados por temas transversais, que abrangem os aspectos biológicos, sociais, psicológicos, políticos e culturais (Arruda e Cvasin, 2001; Sayão, 1997). São estruturados em três eixos: matriz da sexualidade (corpo), relações de gênero e doenças sexualmente transmissíveis. No tópico corpo: matriz da sexualidade é explicado sobre reprodução, estimulação sexual, aprofundando a transformação trazida pela puberdade e saúde reprodutiva; mostra as noções do corpo como um todo, trabalhando para construir os conceitos de autoimagem, autoestima e respeito ao corpo, abordando as diferenças entre



# VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



homens e mulheres, explicando as experiências da gestação ao nascimento, englobando a prevenção de DST/AIDS e gravidez, e as ações dos métodos contraceptivos, visando a promoção da saúde. As relações de gênero dizem respeito ao conjunto de representações sociais e culturais, construído a partir das diferenças biológicas; aborda também as noções de masculino e feminino como construção social, trabalha temas vinculados ao preconceito, visando à assertividade e respeito. No tópico Doenças Sexualmente Transmissíveis o enfoque é dado às condutas de prevenção e o preconceito com pessoas soropositivos, trabalhando a prevenção, vias de transmissão, histórico da doença, fazendo a distinção entre portadores do vírus e doente de AIDS, e os tratamentos atuais, desvinculando o contágio de DST/AIDS como um grupo de risco, e sim com um comportamento de risco. (Moreira et al 1997).

## 2. Metodologia

Foram realizadas diferentes atividades relacionada à sexualidade durante o último trimestre do ano letivo de 2012 na turma da 7ª série do colégio Rui Barbosa de Giruá/RS, pertencente à rede privada de ensino. A turma era composta por 13 alunos, sendo 6 meninas e 7 meninos, dos quais um é homossexual assumido.

As atividades foram diferenciadas para atrair a atenção de todos e permitir que todos pudessem esclarecer diferentes dúvidas.

Primeiramente foi realizada uma dinâmica, a qual foi chamada de “ETs entrevistam seres humanos”, onde alguns alunos eram escolhidos para representar os ETs que chagavam ao planeta para investigar a sexualidade dos seres humanos, então estes perguntavam para os outros alunos as dúvidas que tinham, todas as dúvidas foram postas em um papel e depois esclarecidas em forma de seminário. No segundo momento, as dúvidas do primeiro foram utilizadas para criar em slides uma apresentação com os conteúdos do sistema reprodutor, e para finalizar foram utilizados dois vídeos do assunto. No terceiro momento foi utilizado o filme ‘Juno’, que fala sobre gravidez na adolescência, e no final os alunos foram divididos em grupos, os quais receberam assuntos sobre temas da sexualidade. Cada grupo deveria criar uma apresentação de forma criativa sobre estes assuntos. No quarto encontro os trabalhos foram apresentados, os assuntos foram: Aparelho Reprodutor feminino, Aparelho Reprodutor masculino, Ovulação, gravidez, DST’s e métodos contraceptivos. No quinto e último momento cada aluno escreveu uma dúvida que ainda tivesse ficado por motivo de vergonha ao perguntar. As perguntas foram postas em uma caixinha fechada e após respondidas.

## 3. Resultados

As atividades obtiveram ótimo resultado, conseguindo que os alunos aprendessem o conteúdo sobre o aparelho reprodutor, com ênfase no que realmente esperávamos alcançar. Além da aprendizagem significativa do conteúdo, pode-se notar que os alunos compreenderam alguns aspectos importantes, como o uso da camisinha, os riscos de doenças, a ovulação e como de fato ocorre o processo da fecundação.

Desse modo, as atividades utilizadas mostraram pleno êxito, tratando-se de aprendizagem dos alunos. O cenário nas escolas é preocupante, pois não se percebe a vinculação dos conteúdos ao contexto escolar, quando se tratam de temas que se destinam a auxiliar o jovem na compreensão do próprio corpo e de suas relações amorosas, bem como do desenvolvimento da responsabilidade pela sua saúde e do parceiro (PINTO, 1997; BUENO,



# VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



2001; SCHALL, 2005). Para temas como a sexualidade, que requerem não só domínio do conhecimento biológico, mas reflexão sobre a vida e o ambiente em que se vive, construir novos conhecimentos demanda processos singulares e criativos, que preparem o cidadão para o seu viver cotidiano (HERCOWITZ, 2002; MACHADO et al., 2007).

Em relação ao aluno que é homossexual assumido, procurou-se não tratar do tema entre as atividades, pois o mesmo já se sentia excluído da turma. Isso foi bom, pois ele pode também sanar suas dúvidas como os demais alunos. O que nos chamou atenção é que no momento final, algum dos alunos fez a seguinte questão:

Aluno 1:...*Como acontece o sexo entre os homossexuais? Eles podem ter filhos?*

A partir dessa questão pôde-se debater sobre o tema, fazendo com que o aluno 'homossexual' se sentisse incluído no assunto, e com que os demais alunos perdessem o preconceito que tinham com o mesmo.

#### 4. Considerações Finais

Pelo fato da turma possuir um aluno homossexual, pensou-se em desenvolver estratégias e materiais educativos que pudessem dar lugar a um processo de construção de conhecimento que estivesse estreitamente vinculado à realidade e à participação dos jovens.

Os trabalhos desenvolvidos obtiveram um resultado excelente, pois, além de efetuar a aprendizagem sobre o assunto, fez com que os alunos repassem suas práticas diárias com um colega. Perdendo o preconceito e vendo diferenciadamente este colega que é sim diferente deles, mas não por ser homossexual e sim porque cada um é único na turma.

#### 5. Referências

ARRUDA, SILVANI E CAVASIN, SYLVIA. **Sexo, sexualidade e educação sexual**. Boletim transa legal para educadores /as. N.8, agosto, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. *PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural orientação sexual/* Volume 10. Secretaria de Educação Fundamental, 2. Edição, Brasília, Editora, DP & D, Ministério da educação, p. 285 -335, 2010.

BUENO, S. M. V. **Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas: pesquisa ação e o compromisso social**. 2001. 263f. Tese (Livre docência) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

CARVALHO, A. M., RODRIGUES, C. S., & MEDRADO, K. S. **Oficinas em sexualidade humana com adolescentes**. Estudos de Psicologia, 10(3),377-384, 2005.

HERCOWITZ, A. **Gravidez na adolescência**. Pediatría Moderna, São Paulo, v. 38, n. 8, p. 392-395, 2002.

MACHADO, M. F. A. S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS; uma revisão conceitual**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.



# VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



MOREIRA, M; I. C. et al. **A gravidez na adolescência nas classes populares: projeto e prática de atendimento em saúde e educação.** Psicologia e Sociedade, v. 9, p.113-123, 1997.

PEREIRA, E. D. **Desejos polissêmicos: discursos de jovens mulheres negras sobre sexualidade.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

PINTO, H. D. S. **A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar.** In: Aquino, J. G. (Org.). Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Summus, 1997. p. 97-105.

SAITO, M. I; LEAL, M. M. **Educação sexual na escola.** Pediatría (São Paulo) 2000, 22(1):44-48.

SCHALL, V. T. **Educação em saúde no contexto brasileiro: influências sócio-históricas e tendências atuais.** Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-58, 2005.